

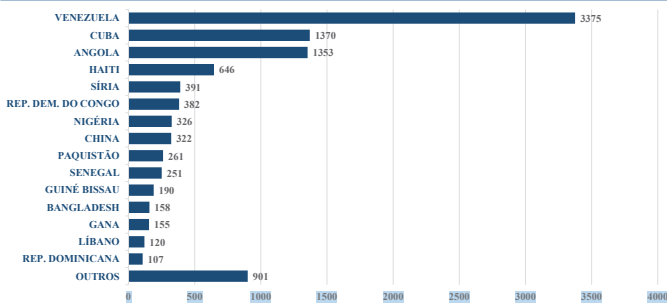
VISITANTES INESPERADOS

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores a seguir e com base em seus conhecimentos e reflexões, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Imigrantes e refugiados no Brasil: como o país lida com a situação e como melhorar o cenário existente**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

TEXTO 1

Solicitações de Refúgio: por país de origem (2016)



Fonte: Comitê Nacional para os Refugiados



Ministério da Justiça e Segurança Pública. *Refúgio em Números*, 20 jun. 2017. Disponível em: <www.justica.gov.br/news/brasil-tem-aumento-de-12-no-numero-de-refugiados-em-2016/20062017_refugio-em-numeros-2010-2016.pdf>.

TEXTO 2

Um povo que acolhe e rejeita

[...]

[...] Uma pesquisa realizada pelo instituto Ideia Big Data, a pedido de VEJA, com 5.034 brasileiros mostrou que 44% consideram ruim a imigração de trabalhadores estrangeiros. Apenas 33% acham isso positivo. [...]

[...]

Para a maior parte do território nacional, as reclamações sobre a competição por vagas de trabalho são exageradas. Segundo os últimos dados disponíveis, de 2015, 125.000 estrangeiros estavam inseridos no mercado de trabalho formal no Brasil. O número não representa nem 0,5% dos 40 milhões de brasileiros que terminaram o ano de 2015 com carteira assinada. [...]

[...]

[...] As dificuldades pelas quais os estrangeiros passam para conseguir um emprego são enormes, de tal modo que a concorrência que oferecem aos nativos é quase simplória. Na maioria das vezes, imigrantes e refugiados não falam português, desconhecem as exigências do mercado e enfrentam uma batalha para revalidar diplomas. O processo é caro, burocrático e requer documentos que, com frequência, foram deixados para trás. Para muitos, o jeito é trabalhar em empregos informais. Vários vão para o ramo da alimentação, apesar de terem experiência e formação em outras áreas. [...]

[...]

Duda Teixeira; Johanna Nublat. *Veja*, 16 fev. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/revista-veja/um-povo-que-acolhe-e-rejeita/>>.

TEXTO 3

Estudantes imigrantes aumentam 112% em oito anos nas escolas brasileiras

O número de matrículas de alunos de outras nacionalidades em escolas brasileiras mais do que dobrou no período de oito anos. Em 2008 foram 34 mil matrículas registradas de imigrantes ou refugiados, enquanto em 2016 o dado saltou para quase 73 mil. As informações são do levantamento feito pelo Instituto Unibanco com base nos dados do Censo Escolar 2016, que é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação.

Segundo o levantamento, a rede pública de ensino é a que mais acolhe esses estudantes: 64% do total. Os dados do censo também mostram que os latinos representam mais de 40% dos alunos estrangeiros no Brasil, concentrando-se principalmente na rede pública, seguidos pelos europeus, asiáticos e norte-americanos.

[...]

As redes de ensino ainda oferecem poucas orientações de caráter pedagógico ou relacionadas ao recebimento dos imigrantes a gestores e professores das escolas. Um exemplo positivo é o trabalho desenvolvido pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Infante Dom Henrique, situada no bairro do Canindé, na região central da cidade de São Paulo. Desde 2012 a escola desenvolve ações para promover o respeito à diversidade e a integração dos seus alunos estrangeiros, que são um quinto do total de matriculados.

[...]

[...] O diretor conta que, antes do projeto, havia muito preconceito com os estrangeiros na escola. “Com esse projeto inverteu a situação, os imigrantes passaram a ser aqueles alunos que têm mais sucesso, que ajudam os outros alunos que têm dificuldade”.

[...]

A legislação brasileira determina que estrangeiros têm direito ao acesso à educação da mesma forma que as crianças e os adolescentes brasileiros, conforme expresso pela Constituição Federal (artigos 5º e 6º), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 53º ao 55º), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (artigos 2º e 3º) e pela Lei da Migração (artigos 3º e 4º). Além disso, a Lei dos Refugiados (artigos 43º e 44º) garante que a falta de documentos não pode impedir o acesso ao ensino.

[...]

Ludmilla Souza; Amanda Ciegliński (Ed.). Agência Brasil, 20 fev. 2018.

Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-02/estudantes-imigrantes-aumentam-112-em-oito-anos-nas-escolas-brasileiras>>.

TEXTO 4

Venezuelanos sobrecarregam postos de saúde na fronteira com Roraima

[...]

Pacaraima tem somente dois postos de saúde e um hospital estadual com estrutura básica – não realiza cirurgias, por exemplo. Desde o começo da crise venezuelana, a cidade tem se desdobrado para atender sua população e os cerca de 700 venezuelanos que cruzam a fronteira diariamente. A principal dificuldade das autoridades é com a falta de medicamentos.

[...]

Em meio às críticas da população brasileira de que os venezuelanos estariam sendo privilegiados, as autoridades tentam apaziguar os ânimos. “Somos o SUS, e o SUS é para todos. Não podemos negar atendimento a ninguém. Esta é a única explicação que podemos dar”, diz Marques, da Secretaria de Saúde.

[...]

Talita Marchao. UOL, 4 mar. 2018. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/03/04/busca-por-atendimento-medico-na-fronteira-sobrecarrega-a-pequena-pacaraima.htm>>.

*Todos os links foram acessados em 6 mar. 2018.

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Você poderá rascunhar sua redação previamente, no entanto seu texto definitivo – que será entregue para o(a) professor(a) – deverá ser escrito à tinta, em um limite de, no mínimo, 7 e, no máximo, 30 linhas.

Lembramos ainda que sua redação deverá ser autoral e que os textos motivacionais foram apresentados apenas para despertar os seus conhecimentos sobre o tema. Portanto, é proibido copiá-los parcialmente ou na íntegra.

Além disso, sob pena de a redação ser desqualificada, não serão admitidos o uso de palavras de baixo calão, o desrespeito aos princípios dos direitos humanos (sob pena de zerar a competência V), a fuga total ao tema/gênero textual proposto ou a inserção de partes deliberadamente desconectadas do assunto em pauta.

Orientações para o professor

O tema proposto é bastante atual e familiar aos alunos, afinal somos um país constituído por muitos imigrantes e refugiados, que chegaram em diferentes períodos históricos e com distintas motivações. Para muito além da discussão acerca do perfil dessas pessoas, esperamos que as redações avaliem como o Brasil as acolhe e as recebe. Esperamos também que os alunos identifiquem o que pode ser melhorado em nossa atual política imigratória, nas redes paralelas de apoio (sejam elas governamentais ou não governamentais) e no trabalho de conscientização para maior aceitação e integração por parte da população brasileira.

Lembramos que, nas entrelinhas das redações, não será admitida nenhuma sugestão à violência ou a qualquer tipo de violação aos direitos humanos.

Bom trabalho!

Professora Sônia Tomita Limeira